As criptomoedas e o bitcoin, outro instrumento contra a especulação moderna

As criptomoedas e, especialmente, o bitcoin como o seu máximo representante são um dos temas mais comentados nos mercados financeiros atuais; vendidas durante anos como a grande alternativa ao sistema financeiro tradicional, como a ferramenta de descentralização que iria dar liberdade económica à gente comum, como o futuro inevitável do dinheiro, e com mil promessas mais que continuam a ser repetidas por todo o lado de forma patética. Contudo, a realidade das criptomoedas hoje é completamente diferente dessa narrativa que se construiu à sua volta: são mais uma face da mesma dinâmica especulativa que rege todos os mercados atuais, mas levada ao extremo absoluto, sem regulação de preços e sem as pautas e normas que os outros mercados possuem. É isso que as torna chamativas, mas particularmente perigosas e particularmente eficazes como ferramenta de extração de capital dos traders ingénuos que entram a pensar que estão a participar numa revolução, quando na realidade estão a participar num dos esquemas especulativos mais eficientes que existem. Neste mini análise, vou explicar como funcionam realmente as criptomoedas, qual é a verdadeira dinâmica por trás dos seus movimentos e porque é que a maioria daqueles que nelas participam acaba por perder todo ou quase todo o capital.

A primeira coisa a compreender é que as criptomoedas, na sua essência, não têm valor real; não são um produto tangível, não representam uma empresa produtiva com fluxos de caixa reais, não são uma matéria-prima com verdadeiro uso industrial, nem são uma moeda respaldada por uma economia nacional com a sua produção e consumo internos. Os "revolucionários" acreditam que sim, mas na realidade são simplesmente registos digitais em blockchains que adquirem valor apenas quando outros estão dispostos a pagar por eles. Isso já foi explicado por grandes economistas há muito tempo com a teoria do maior tolo, segundo a qual um ativo sem valor intrínseco real só se pode sustentar enquanto houver alguém disposto a pagar mais por ele do que o anterior pagou, e quando essa cadeia de tolos se quebra, o ativo colapsa para o seu valor real, que é zero ou muito próximo de zero. Isso aplica-se perfeitamente às criptomoedas: nem sequer o bitcoin, que é o máximo representante do setor e a que muitos chamam "ouro digital", tem valor real para além daquele que lhe é conferido pela disposição dos outros em pagar por ele; não se pode consumir, não se pode usar para produzir, não gera fluxos, não tem utilidade económica verdadeira, e o seu preço depende exclusivamente da dinâmica especulativa que o rege (e que já irão ver qual é). Essa dinâmica funciona exatamente da mesma maneira que a dos restantes mercados atuais, mas sem os travões que existem noutros lados.

A dinâmica real das criptomoedas segue exatamente o mesmo padrão que já observámos no ouro, nas bolsas e nos restantes mercados especulativos: cada movimento do preço está desenhado para causar perdas à maioria dos participantes. As subidas não são resultado da entrada de "investidores novos", nem de adoção real, nem de fundamentais melhorados, tal como dizem as narrativas oficiais; as subidas ocorrem em 99% das vezes para liquidar aqueles que estão posicionados em curto em derivados, para criar FOMO nos compradores tardios que entram no topo a pensar que vão lucrar, e para que as mãos fortes que possuem o spot real possam distribuir as suas posições a preços elevados antes da queda posterior. As quedas também não são resultado de pânico orgânico nem de

problemas fundamentais, como dizem os meios de comunicação; as quedas ocorrem para liquidar os que estão posicionados em longo em derivados, para conduzir o valor spot daqueles que possuem a criptomoeda real em direção a zero. As típicas fases de consolidação lateral também não são coincidência: são fases em que o mercado espera pacientemente que entrem posições suficientes numa direção concreta para depois se mover na direção contrária e liquidá-las massivamente. Essa é a mecânica completa e não há outra explicação honesta para os movimentos extremos que se observam constantemente neste setor.

Aqui há um ponto fundamental que convém esclarecer: muita gente acredita que as criptomoedas se movem principalmente devido ao mercado de derivados de futuros, porque é aí que se encontram os volumes enormes que são publicados todos os dias (os volumes de bitcoin em futuros superam largamente os volumes do spot real em muitas exchanges). Isso dá a impressão equivocada de que os derivados são os que movem o preço, mas a realidade é exatamente a mesma que já constatámos no ouro e nos demais mercados: o verdadeiro subjacente continua a ser o motor real do preço, embora pareça o contrário. Os derivados são o ecrã onde a maioria participa e aposta, são o espelho onde se geram as liquidações massivas que alimentam o sistema, mas o spot é o que realmente comanda; os que controlam o spot real são os que dirigem toda a dinâmica, e o spot move-se sempre contra a maioria dos derivados. Essa é a regra: quando a maioria aposta em derivados numa queda, o spot sobe para os liquidar; quando a maioria aposta em derivados numa subida, o spot cai para os liquidar. E se houver simplesmente pessoas a acumular para a subida diretamente com a cripto em spot, esta não subirá enquanto a maioria não a tiver vendido a outras mãos.

É por isso que acontece algo que muita gente não compreende: uma criptomoeda aparentemente morta pode ressuscitar do nada e disparar centenas ou milhares por cento em questão de dias. Esse fenómeno não é magia, nem adoção repentina, nem a descoberta de uma nova utilidade, tal como dizem as narrativas, nem lucros disparados do povo, nem "entradas massivas de pessoas" (tudo isto é lixo e falsidade). Esse fenómeno ocorre precisamente quando a maioria está convencida de que essa criptomoeda vai acabar por morrer e se posiciona em derivados apostando na sua queda final. Nesse momento, as mãos fortes que têm efetivamente capacidade de mover o spot real entram a comprar massivamente a partir do subjacente, o que dispara o preço violentamente, liquida todos os que estavam curtos em derivados, atrai compradores tardios devido ao efeito FOMO e permite que tudo o que serviu para subir seja devolvido na baixa, fazendo o mesmo àqueles que acabaram de comprar a preços muito mais altos. Depois disso, a criptomoeda volta a morrer lentamente ou de golpe, e a maioria que entrou tarde fica presa, perdendo tudo. Esse ciclo repetiu-se milhares de vezes em milhares de criptomoedas que saíram para o mercado; as famosas "meme coins" tiveram subidas espetaculares para apanhar incautos e terminaram em zero ou quase zero depois de as mãos fortes já terem extraído todo o capital possível dos participantes. Essa é a realidade de como funciona a maioria do setor cripto (muito, muito poucas criptos têm um projeto real, e o simples facto de a sua moeda estar no setor cripto torná-la-á sempre vulnerável).

Quando uma criptomoeda está a ser impulsionada ou sustentada e ainda não teve a sua queda típica, isso acontece porque a maioria do spot ainda está em mãos fortes, sendo necessário continuar a extrair capital dos participantes que operam derivados ou dos compradores tardios que entram

convencidos de que vão participar na subida. Quando a maioria do spot já está em mãos débeis — ou seja, quando os retalhistas já detêm distribuída a maior parte da criptomoeda —, o trabalho das mãos fortes muda e passa a focar-se em conduzir o valor em direção a zero, pois já não lhes convém que suba, dado que qualquer subida beneficiaria a massa que detém o spot em vez deles. Aí trabalha-se na destruição do valor dessa criptomoeda específica, e é por isso que vemos milhares e milhares de criptomoedas reduzidas a zero ou quase zero após períodos de aparente promessa. Não se trata de um fracasso do projeto, como dizem os responsáveis públicos do setor e a imagem que serve para o justificar (pensem que essas pessoas que justificam isso são os políticos, mas na versão cripto: dizem sempre o que convém e servem de desculpa enquanto o que é importante acontece às escondidas). Portanto, isso é o funcionamento normal do sistema quando este já extraiu tudo o que tinha a extrair; as criptomoedas que continuam vigentes e com preços altos são aquelas que ainda servem para continuar a extrair capital de novos participantes, e quando deixarem de servir para isso, terão exatamente a mesma sorte que todas as outras.

Outro ponto fundamental é compreender que nas criptomoedas não se gera valor novo; nenhum nota sai do nada quando alguém ganha a operar criptos. Qualquer lucro que um participante obtenha neste mercado provém diretamente da perda de outro participante; não há criação de riqueza real porque não há produção real por trás, existindo apenas transferência de capital de uns bolsos para outros. Isto significa que, quando vemos pela internet alguém a mostrar contas com ganhos colossais, isso não é dinheiro que apareceu do nada, mas sim dinheiro que teve de ser pago por outros traders que perderam exatamente essa mesma quantidade, e mais tarde ou mais cedo haverá sempre alguém preso na cadeia, porque a maioria estará sempre presa — essa é a natureza estrutural de um mercado especulativo em si. Os casos de sucesso mostrados nas redes sociais são ferramentas de marketing para atrair mais participantes ao mercado, são os anzóis lançados pelas mãos fortes para que novos peixes entrem a alimentar o sistema. Em alguns casos são contas reais, mas com um tamanho pequeno manipulado para parecer enorme; noutros casos são contas diretamente fabricadas; e em muitíssimos casos são casos reais, mas que representam no mínimo um por cento do total de participantes, enquanto os restantes noventa e nove por cento perdem tudo em silêncio sem que ninguém o mostre. É a motivação com que atraem os novos com histórias fictícias, mostrando jovens que não fazem a mínima ideia de absolutamente nada a ganhar dinheiro, precisamente para que jovens como eles entrem e percam tudo.

As estatísticas reais do mercado cripto — não as das exchanges sem vergonha, mas as reais (embora até as das exchanges más revelem parte da verdade) — são demoledoras, mas quase ninguém as menciona. Nos restantes mercados financeiros sabe-se que até mais de noventa e sete por cento dos traders perde tudo (essa é uma cifra já conhecida e aceite pela indústria), mas no mercado cripto essa cifra eleva-se para além de noventa e nove por cento. Isto significa que, de cada cem pessoas que entram para operar criptomoedas, praticamente todas acabam por perder o seu capital em algum momento. Aqueles que dizem ser rentáveis a longo prazo em cripto são tão poucos que estatisticamente quase não existem, e os poucos que o conseguem verdadeiramente são pessoas com critério profissional, paciência extrema, gestão de risco brutal e um entendimento profundo da dinâmica especulativa que rege o setor. Não são os gurus, nem os que apostam na próxima criptomoeda revolucionária, nem os que acreditam que o bitcoin vai chegar aos cem mil porque algum

influencer o disse, ou que o bitcoin é a moeda anti-elite e anti-sistema financeiro — porque, na realidade, o próprio sistema financeiro criou-o desde a nascença. São alimento puro para o sistema, e é por isso que a cifra de perdas é tão alta neste setor. A falta de regulação, a facilidade de acesso, a alavancagem extrema disponível e a velocidade dos movimentos transformam-no no terreno perfeito para que os apostadores transitem do casino para os "mercados" e percam tudo em questão de dias ou semanas. A maioria não quer ver isto, porque destrói o sonho da liberdade financeira fácil que vieram procurar e que não existe em parte alguma, e é isso que os meios de comunicação atuais, manipulados e asquerosos, fazem a população ver, dizendo que "as criptos estão a subir", os traders a ganhar, "festa no mercado" — o que é igual ao que acontece nas bolsas: ou estão pagos, ou são uns ignorantes que pretendem mentir ao máximo e monetizar, pois na realidade, por trás desses números verdes celebrados por jornalistas palhaços, o que ocorre é uma carnificina de traders, lucros quase nulos de pessoas em spot (já que este se encontra em pouquíssimas mãos), e a dinâmica de mercado a funcionar de forma absoluta, indo contra a maioria, quer se veja verde ou vermelho num ecrã estúpido: "se não for assim, não sobe; e se não for assim, não desce".

Para fechar este análise, as criptomoedas não são a revolução financeira que prometeram, não são a alternativa antisistema, não são a ferramenta de liberdade económica para os cidadãos comuns; são mais uma camada do mesmo sistema especulativo que rege todos os mercados atuais, mas levada ao extremo e com pautas de casino, sem regulação de preços e sem as pautas que outros ativos possuem, com a promessa narrativa de descentralização que atrai mais participantes e com a velocidade de movimentos que destrói contas a tempo recorde. Não têm valor real, nem sequer o bitcoin, que é o seu máximo representante; são especulação pura, seguindo a mesma dinâmica de liquidação de traders que já observámos no ouro, nas bolsas e nos restantes mercados especulativos. Os movimentos seguem exatamente o mesmo padrão, onde a maioria está sempre do lado errado e apenas uns poucos do verdadeiro spot dirigem o desenvolvimento. A realidade de fundo é a mesma de sempre, embora distorcida: o que parece nunca é o que é, as narrativas oficiais são inversas à realidade, e o conhecimento real apenas se constrói observando com critério próprio o que acontece em cada subida e descida e o porquê das mesmas, sem se deixar arrastar pelas promessas e pelos casos de sucesso exibidos. Deixo este análise mais uma vez com várias mensagens ocultas para quem tiver olhos para as ver.